



Nos 25 anos da EPROSEC

Caminhos para Credibilizar o Ensino Profissional

José Matias Alves

Março de 2017

Primeiras palavras

Saudação e gratidão



Percurso

- 1. Sentido da escolarização e do conhecimento**
- 2. Dilemas do ensino profissional**
- 3. Caminhos para outro futuro**

A história do canalizador

Um aluno que acaba a escolaridade primária completa – ou mesmo o ensino secundário geral - parece-se um pouco com um canalizador que chamamos a casa porque o lava-loiças está estragado. Ele chega com uma caixa de ferramentas extraordinária, formidável, do mais moderno que há.

Abre a caixa de ferramentas, demora-se, manuseia algumas delas, mas ao receber a ordem para reparar o lava-loiças acaba por dizer:

- " Pois, sim! Mas isso não posso fazer".

E o dono da casa replica:

- "Mas o senhor tem um martelo, uma chave de fendas, os diversos materiais tudo o que necessita...".
- "Sim, é certo. Mas do martelo posso contar-lhe a história desde as origens aos nossos dias; a chave de fendas posso desenhar-lha na escala 1,7 em papel milimétrico... Tudo isso me ensinaram.

- Agora, utilizá-los para resolver o seu problema,
isso nunca me ensinaram a fazer!"

Parafraseando, Philippe Meirieu penso que *isto* é um exemplo de conhecimentos que não são transformados em competências.

São os saberes a que chamamos na nossa gíria "saberes puramente declarativos", puramente escolares que servem para ter sucesso na escola, dos quais não vemos o sentido, que não conseguimos saber em que poderão ser-nos *úteis* fora da situação escolar.

(Philippe Meirieu)

Dilemas do ensino profissional

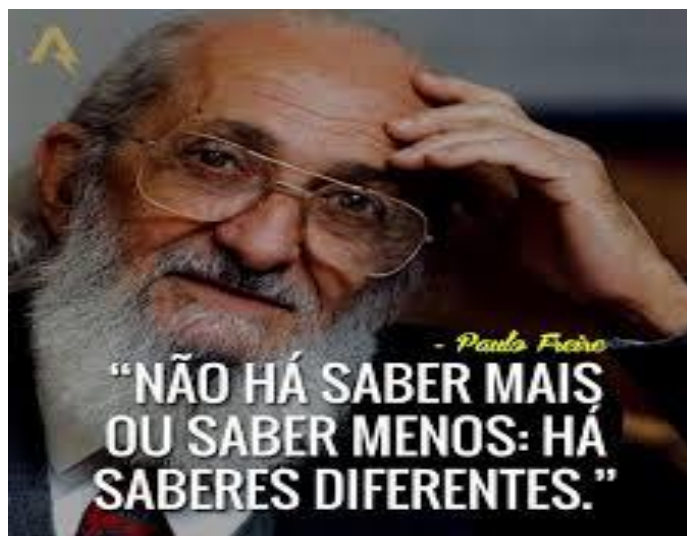
1. Um ensino escolarmente equivalente ao ensino *geral* ou um ensino a ele hierarquicamente subordinado



2. Um ensino valorizado pela escola, pelos professores, pelas famílias, pelos empregadores ou *tendencialmente* desvalorizado e de *segunda* (ou *última*) oportunidade destinado *aos outros*



3. Um ensino que integra de forma *tendencialmente* harmoniosa todos os saberes necessários à vida social e profissional ou um ensino que estratifica, separa e exclui saberes essenciais



4. Um ensino que tem a possibilidade de formar elites profissionais intermédias altamente qualificadas ou condenado a formar pessoal menor e subordinado



5. Um ensino que abre oportunidades atrativas de carreira profissional ou que fecha horizontes profissionais



6. Um ensino que reforça e requalifica os ativos contribuindo para a internacionalização e a competitividade ou para a manutenção das rotinas profissionais



7. Um ensino procurado e valorizado pelos empregadores como uma mais valia organizacional ou com escassa procura, reconhecimento e valor



8. Um ensino procurado pelas famílias como primeira prioridade ou como última oportunidade



Caminhos para a *soma positiva* argumentos

1. Um projeto educativo que valorize e promova as 4 aprendizagens essenciais para a vida: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver (e a crescer) juntos, aprender a ser (UNESCO: 1996)

2. Um projeto formativo fundado numa correspondência crítica (criativa) entre o mundo a educação e o mundo do trabalho. E que neste quadro, ajude transformar o trabalho no sentido da competitividade, inovação, realização pessoal e da humanidade. O trabalho não pode ser um bem escasso e simultaneamente um *calvário* para milhares de pessoas. A escola tem de contribuir para resgatar o trabalho da sua *maldição*.

3. Um projeto formativo fundado na alternância e na multiformatividade dos espaços sociais, institucionais, laborais. A *rede* de interações e aprendizagens é a metáfora mais que perfeita para desenhar e praticar o ensino profissional. E é por isso que as escolas têm de ser plataformas de confiança e de interação.

4. Um projeto formativo fundado na matriz da exigência, da flexibilidade curricular e pedagógica, da adequação às pessoas e aos contextos. Que use a avaliação para promover mais aprendizagem. Que seja o contrário do *leito de Procusto.*

5. Um projeto formativo que ganhe a confiança dos empregadores: que abra as suas portas aos empresários para que vejam os saber-fazer em ação, que diagnostique as necessidades de qualificação, que valorize os contextos de trabalho, que se credibilize aos olhos das famílias, dos poderes públicos, das empresas e seus mediadores.

6. Um projeto que faça prova da sua mais valia pessoal, social e empresarial. Para fazer prova tem de mostrar o que os diplomados sabem fazer (PAP), tem de se abrir aos utilizadores da mão-de-obra, tem de incorporar a procura nos processos decisoriais da oferta formativa.

7. Um projeto que una as várias gerações de alunos. Que incremente a comunicação dentro-dentro, dentro-fora, fora-dentro. Que incremente a lógica da aliança dos vários subsistemas sociais.

Nota final

A credibilização do ensino profissional tem de começar dentro de portas. Tem de ser um ensino de qualidade (apostar na exigência ajustada, nas aprendizagens relevantes para a vida – viva-se onde se viver -, na implicação das pessoas na construção das melhores respostas para os diversos problemas.

Mas não pode ficar por aqui: tem de criar nos empregadores e nos decisores de recrutamento a imagem de credibilidade e de confiança no potencial do conhecimento que os nossos jovens detêm. Porque só o conhecimento nas suas múltiplas dimensões pode resgatar as empresas da ameaça de falência e criar expectativas de inovação que garanta a sobrevivência num mundo complexo e globalizado.

Obrigado, outra vez.

jalves@porto.ucp.pt